



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA CRIANÇA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO / GEPCIE

## **DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - ESPECIALIZAÇÃO**

Elaboração:

Yolanda Dantas de Oliveira  
Maria Cristina Martins  
Iara Maria Campelo Lima

São Cristóvão/Se  
2014

## **CURSO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL – ESPECIALIZAÇÃO**

### **1. JUSTIFICATIVA**

A luta política pela Educação Infantil envolve investimentos, no âmbito do Poder Público, não somente em favor da ampliação da oferta de creches e pré-escolas, mas também, no sentido de que os serviços ofertados nessas instituições sejam rigorosamente pautados em critérios de qualidade comprometidos com a criança.

Dados oficiais disponíveis indicam, assim como as pesquisas nessa área, que a Educação Infantil no Brasil, mesmo a despeito da legislação vigente, que garante à criança em idade de 0 a 6 anos e à família, o direito à educação institucional, ou seja, educação em creches e pré-escolas, e estabelece como dever do Estado a garantia desse direito (Constituição Federal de 1988) e, ao mesmo tempo, define essa modalidade de educação como primeira etapa da Educação Básica (Lei 9.394/96), ainda são muitos os desafios a enfrentar para a implementação dessas conquistas, no que tange à educação dos pequenos, tal como previstas na letra da lei.

Deve-se destacar como realidade a ser considerada a expansão da educação infantil no Brasil, especialmente, a partir da década de 1980. Contudo, grande parte da população de crianças de 0 a 6 anos, sobretudo do grupo etário de 0 a 3, ainda não é beneficiada pelo atendimento em creches e pré-escolas, não obstante o período de vigência da legislação referida: vinte e dois anos da Constituição Federal e quatorze da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o que parece não ter sido suficiente para o atendimento à crescente demanda por essa modalidade de educação. Uma observação que, de igual modo, se estende ao quesito qualidade o que se relaciona também à falta de identidade dessa escola com a infância, como indicam diferentes estudos na área.

A ausência de identidade da escola de educação infantil com a infância tem favorecido a opção, historicamente arraigada, por práticas essencialmente escolarizadas nos espaços destinados a essa etapa da educação, creches e pré-escolas, ainda hoje, na prática considerada como etapa prévia à escola de ensino fundamental.

Considera-se que tais questões guardam em si intrínsecas relações com a formação do professor. Reconhece-se que a elevação dos patamares de qualidade da educação infantil depende de decisões na esfera governamental, nos níveis Federal, Estadual e Municipal, mas reconhece-se também que a atuação do professor é decisiva no que concerne ao impacto das práticas educativas de creches e pré-escolas sobre as crianças, embora, ressalte-se, a responsabilidade do Poder Público sobre as condições em que se dá essa atuação, em específico, quanto ao quesito formação que é o objeto de interesse deste projeto.

A perspectiva de construção de uma escola de educação infantil que tenha identidade com a criança exige profissionais com sensibilidade para **vê-la e escutá-la** e entender a infância como **um tempo humano** que interessa **em si**, um tempo prenhe de possibilidades presentes e não apenas futuras. Embora seja necessário valorizar os saberes produzidos na prática, essa condição para atuar na educação de crianças pequenas não pode prescindir de uma formação científica, cultural e política que possibilite valorizar também a teoria, o conhecimento, e saber como este último é produzido.

É preciso conhecer a criança: sua condição de sujeito histórico social e de cidadã; sua capacidade de criação e imaginação; é preciso conhecer como ela cresce, como se apropria do mundo e como se desenvolve mas, é preciso também conhecer as interfaces desse desenvolvimento do ponto de vista da história, da psicologia, da antropologia, da filosofia, entre outros campos do saber. Ao mesmo tempo, é preciso “estar atento, com sensibilidade e espírito crítico, à produção cultural das diversas áreas – literatura, cinema, teatro, artes –, que ensinam sobre nós e sobre o outro, que ajudam a praticar valores como generosidade, solidariedade e simplicidade” (Kramer, 2005, p.225)

Inserir-se nessa perspectiva a atual política de formação docente instituída pelo Ministério da Educação/MEC, que a estabelece como “compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, pela valorização da formação dos profissionais do magistério, construída em bases científicas e técnicas sólidas” (MEC, 2009). Em específico, destaque-se que “o Plano Nacional de Educação (PNE/2001) reforça em suas metas a responsabilidade da União, estados e municípios de habilitar os profissionais que atuam na educação infantil” (MEC, 2009).

Esse compromisso exige ações incisivas para que as metas do referido Plano sejam alcançadas, a exemplo daquela que estabelece que somente serão admitidos na Educação Infantil profissionais com titulação mínima em nível médio, modalidade normal, dando-se preferência à admissão de graduados em curso específico e nível superior.

Conforme o Censo 2007 são 95.643 professores que atuam nas creches brasileiras, 82,2% dos quais têm a formação requerida pela atual legislação para o exercício do magistério: 45% apresentam o magistério na modalidade Normal e 37,2% possuem nível superior com licenciatura” (MEC, 2009). Os demais correspondem a 4,9% com nível superior, sem licenciatura, 9,9% com nível médio e 3,0% com nível fundamental, “o que representa, em relação às outras etapas de ensino, o percentual mais elevado de professores sem formação ou habilitação legal para o exercício da docência” (MEC, 2009). Além disso, dentre os docentes na Educação Infantil apenas 11,8% possuem curso específico de formação continuada para atuar em creche.

Em Sergipe, de modo particular, essa tendência ainda se revela, conforme dados da Secretaria da Educação do Estado (SEED, 2008) embora, de acordo com esses mesmos dados, tenha havido significativos progressos, em relação à questão.

Nesse Estado, a existência de professores, embora pequena, sem formação em nível fundamental, assim como sem formação em nível médio, modalidade normal, ainda recai sobre a creche e a pré-escola, em especial sobre a primeira.

É importante ressaltar que, não obstante o progresso no que tange a questão da formação de professores para a Educação Infantil não há razão para ser otimista, pois é provável que com a municipalização da Educação Infantil não tenha havido expansão da rede. Dados coletados, informalmente, em reuniões do Fórum de Educação Infantil de Sergipe e em relatórios de estágios dos alunos do Curso de Pedagogia da UFS, indicam que em alguns municípios não existe sequer uma unidade de atendimento às crianças de 0 a 3 anos. Em outros, com a implantação do ensino de nove anos, algumas unidades públicas extinguiram o atendimento de 4 a 6 anos. Além disso, é importante considerar que a ausência de concurso público tem sedimentado uma prática de utilização de estagiários – alunos do Curso de Pedagogia –, para exercerem atividade docente nas unidades de Educação Infantil da rede pública, sobretudo na capital. Portanto, isso indica um maior contingente de leigos atuando na rede e que escapa aos dados oficiais apresentados.

Ao mesmo tempo, reconhece-se que houve mudança significativa no quadro de professores que atuam na Educação Infantil com o crescimento da formação superior completa, com licenciatura – uma conseqüência tanto da interiorização da Universidade Federal de Sergipe/UFS, quanto da presença ostensiva, também no interior, de faculdades privadas, inclusive de outros estados, o que vem ocorrendo desde o início da primeira década dos anos 2000. Uma pesquisa realizada pela UFS/UNICEF/GOVERNO DE SERGIPE, em 2004, em 22 municípios sergipanos – o que representa quase que a terça parte da totalidade dos que constituem o Estado – , a respeito da situação da criança em idade de 0 a 6 anos, revela que nesses municípios, até então, existiam somente 66 professores com essa formação (superior), embora a capital, Aracaju, não fizesse parte do universo dessa pesquisa. Já, dados de 2008 indicam que 1.371 professores com formação superior/licenciatura estavam, à época, atuando na Educação Infantil, nos 74 municípios do Estado referido, embora a creche, em especial, continuasse a prescindir desse tipo de profissional. Eram somente 106 professores com esse nível de formação atuando em creches.

Não obstante essa mudança no panorama da formação docente em Sergipe, dados de pesquisa realizada por Bretas e Martins (2009), em creches e pré-escolas públicas de Aracaju/Se, são reveladores do quanto ainda é enraizado o modelo escolarizado da educação de crianças pequenas que enfatiza nas creches e pré-escolas práticas de caráter preparatório para a escolaridade futura e negligenciam, assim, a experiência infantil.

É, portanto, nesse contexto que está situado o Curso em Docência na Educação Infantil – Especialização que se pretende viabilizar no Estado de Sergipe por meio deste projeto.

Pretende-se formar professores, coordenadores, diretores de creches e pré-escolas da rede pública e equipes de Educação Infantil das Secretarias municipais de educação em Sergipe. O curso terá duração de dezoito meses com carga horária de 360 horas, oferecido na modalidade presencial.

Este projeto de curso será desenvolvido por meio de uma parceria entre o MEC e a Universidade Federal de Sergipe-UFS/Centro de Educação e Ciências Humanas/ Departamento de Educação

Assim, tendo-se como referência as considerações e os dados apresentados, com este projeto de Curso em Docência na Educação Infantil – Especialização. pretende-

se ir ao encontro da expectativa do MEC de “aumentar o número de professores formados por instituições públicas de educação superior e garantir um referencial de qualidade para os cursos de formação inicial e continuada” (MEC, 2009, p.3), de modo a contribuir para mudar a realidade brasileira no que toca aos problemas da formação de professores nessa área. É importante oferecer instrumentos aos professores, no caso de Sergipe, em particular, para que se mantenham alertas quanto à necessidade de que sejam respeitadas às especificidades das crianças e às suas necessidades formativas e quanto aos desafios da tarefa educativa na escola de Educação Infantil, em conformidade com o estabelecido pelas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais, instituídas pela Resolução CNE/CEB nº 5, de dezembro de 2009.

## **2 - OBJETIVOS**

### **2.1. OBJETIVOS GERAIS**

- Formar em nível de especialização professores, coordenadores, diretores de creches e pré-escolas das redes públicas de ensino do Estado de Sergipe e equipes de Educação Infantil das secretarias de educação municipais e do Estado, com base no que estabelecem as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (Resolução nº 5, de dezembro de 2009).
- Favorecer a formação da identidade dos profissionais envolvidos com a educação da criança pequena e da própria escola de educação infantil, em relação à cultura da infância.
- Atender às demandas de formação de profissionais da educação infantil apresentadas pelas secretarias municipais de educação.

### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Favorecer a ampliação do conhecimento dos profissionais da Educação Infantil, aprofundamento e análise acerca dos aspectos seguintes:
  - as especificidades das crianças de 0 a 3 e de 4 a 6 anos nas suas relações com as práticas pedagógicas no que tange a educação em creches e pré-escolas;

- a identidade do profissional da educação infantil em face à especificidade dessa etapa da educação;
  - as políticas nacionais e locais de Educação Infantil e seus impactos nas práticas dos municípios em relação a essa etapa da educação;
  - as contribuições à Educação Infantil advindas das ciências sociais e humanas;
  - as relações entre as culturas, subjetividade e currículo na educação infantil;
  - as contribuições dos estudos e pesquisas na área da Educação Infantil (MEC, 2009);
- 
- Propiciar oportunidades para instrumentalização teórico-prática dos profissionais da Educação Infantil com vistas à análise e desenvolvimento de propostas de organização do trabalho pedagógico para creches e pré-escolas, considerando a realidade sócio-educacional local.
  - Propiciar aos profissionais da Educação Infantil oportunidades de realizar estudos/diagnósticos e propor estratégias para a melhoria da educação institucional de crianças pequenas em seu contexto de trabalho.
  - Estabelecer parcerias com as secretarias estadual e municipais de educação, UNDIME, sindicatos de professores, Fórum de Educação Infantil de Sergipe, no sentido de fortalecer e viabilizar o projeto de formação.

### **3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL**

O Curso de Pedagogia, em Sergipe, foi autorizado a funcionar em 1951, quando foi criada a Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, mas somente foi implantado em 1968, ano da criação da Universidade Federal de Sergipe. Em 40 anos de existência esse Curso passou por várias reformulações, cuja história indica avanços importantes na sua concepção. Até o final dos anos 80 e início da década de 1990 tinha centralidade nesse Curso a formação técnica, que privilegiava as habilitações, fundada numa concepção técnica do trabalho e do parcelamento das tarefas. Esse modelo de Curso diz respeito a uma parte da história do Curso de Pedagogia da UFS que se encerra em 1992 quando uma nova reforma garante centralidade à formação docente, em especial à formação do professor alfabetizador e também daquele que iria atuar, conforme a denominação e concepção vigentes à época, na educação pré-escolar. A realidade educacional brasileira exigia educadores cuja formação tivesse por base a articulação teoria-prática e ao mesmo tempo, permitisse o seu conhecimento e análise numa perspectiva crítica e que tal realidade constituísse referência para estudos teórico-práticos. Desse modo, o Curso de Pedagogia da UFS, desde então, passou a ter como foco o processo de ensino,

“considerando fundamentalmente, a docência como base da profissão sem perder, contudo, a perspectiva da pesquisa e a formação do alfabetizador” (Azevedo de Jesus, 2009, p.40). Ao mesmo tempo, essa reforma, promoveu a inclusão no currículo do curso em tela de estudos sobre a infância e sobre a sua educação.

No presente, com um novo currículo (2008), o Curso tem como foco “a formação do professor pesquisador, em uma perspectiva interdisciplinar, intercultural e inclusiva” (Sobral, 2009, p.15). Norteia o atual projeto político-pedagógico desse Curso o princípio de que não cabe “apenas formar professores e ampliar o contingente de profissionais, mas há de se aprofundar na formação deles uma consciência política que lhes permita pensar um projeto societário e educacional em bases radicalmente democráticas” (Bretas, 2009, p. 44). É basilar também ao referido projeto político-pedagógico o entendimento de Pedagogia como Práxis, “que integra, articula e transversaliza conhecimentos e processos de outros campos científicos que contribuem para a produção de novas epistemologias a partir do seu objeto, que é a sua prática educativa” (Bretas, 2009, p. 47). Essa perspectiva de Pedagogia como práxis implica que “o curso de Pedagogia, em seus diferentes aspectos, também se constitui em um campo científico e investigativo que irá se preocupar com a prática educativa” (Bretas, 2009, p. 47).

É importante realçar que o Curso de Pedagogia da UFS vem obtendo nota máxima no Exame Nacional de Cursos (ENADE), como ocorreu nas suas duas últimas edições, o que indica tratar-se de um curso que “vem cumprindo adequadamente a sua responsabilidade de formação” (Bretas, 2009, p. 43).

## **4 - CARACTERIZAÇÃO DO CURSO**

### **4.1. CARGA HORÁRIA:**

O Curso em Docência na Educação Infantil – Especialização proposto neste projeto terá uma carga horária de 360 horas, “não estando computado neste total de horas o tempo reservado, obrigatoriamente, para elaboração individual de monografia ou trabalho de conclusão de curso (Resolução CES/CNE n° 1, de 8 de junho de 2007, art. 5°)”. O curso deverá ser desenvolvido e concluído em 18 meses, conforme diretrizes definidas pelo MEC.

#### 4.2. MODALIDADE:

O Curso será desenvolvido na *modalidade presencial*.

#### 4.3. PÚBLICO ALVO:

Professores, coordenadores e diretores que atuam em instituições de Educação Infantil (creches e pré-escolas) da rede pública de ensino do Estado de Sergipe, devendo-se observar que **100%** das vagas ofertadas devem ser preenchidas por profissionais em efetivo exercício da docência na Educação Infantil.

#### 4.4. REQUISITOS MÍNIMOS PARA SELEÇÃO E MATRÍCULA

Poderá se candidatar ao O Curso em Docência na Educação Infantil – Especialização os profissionais que atenderem aos requisitos abaixo:

4.4.1. tenham concluído o Curso de Pedagogia ou Normal Superior (reconhecidos pelo MEC);

4.4.2. estejam atuando, há pelo menos dois anos, na área de Educação Infantil nas seguintes situações:

. no exercício da docência, ou seja, como responsável por turma de crianças de creche e/ou pré-escola;

. no exercício de cargo ou função de coordenador, supervisor, orientador, diretor ou vice-diretor de instituição de educação infantil (creche e/ou pré-escola) – nesse caso concorrendo somente a 10% do total de vagas ofertadas;

. no exercício de cargo ou função de técnico na equipe responsável pela Educação Infantil da Secretaria de Educação do Município ou do Estado (nesse caso também concorrendo somente a 10% do total de vagas ofertadas).

4.4.3. comprometer-se a permanecer atuando na educação infantil, no mínimo, pelo mesmo período de realização do curso, após a formação;

4.4.4. ter disponibilidade de pelo menos 10h semanais para estudos complementares durante o Curso.

No ato da **matrícula** o candidato deverá apresentar os seguintes documentos:

- Documento comprobatório de ser servidor público efetivo, concursado, emitido pela Secretaria de Educação do Estado ou Município (contracheque ou declaração da Secretaria, em papel timbrado, informando a condição de contratação e cargo);
- Diploma de conclusão do Curso de Pedagogia ou Normal Superior;
- Comprovante de tempo de experiência em educação infantil, conforme situações estabelecidas no item 4.4.2.
- Termo de Compromisso de que não solicitará lotação em outra área que não a de educação infantil, durante o curso e após sua conclusão, por período equivalente a esse processo formativo.

Do processo seletivo e inscrições

O Processo Seletivo será composto pelas seguintes etapas:

1. Análise e homologação das inscrições (eliminatória)
2. Análise do Currículo

Critérios de avaliação

1 Os candidatos aprovados após o cumprimento de todas as etapas de avaliação previstas serão ordenados de forma decrescente, conforme a média final.

Serão classificados os candidatos aprovados até o preenchimento da quantidade de vagas do curso.

Em caso de empate, prevalece o candidato com maior idade.

#### 4.5. PRODUTO ESPERADO

Formar em nível de Especialização professores, coordenadores e diretores que atuam em instituições de Educação Infantil (creches e pré-escolas) da rede pública de ensino do Estado de Sergipe, em um período de dezoito meses, iniciando em 2014, com 02 turmas com 120 cursistas.

#### 4.6. CORPO DOCENTE

Em conformidade com o art. 4º Resolução nº 1, de 8 de junho, de 2007/ CES/CNE, o corpo docente do curso de especialização proposto neste projeto “deverá ser constituído por professores especialistas ou de reconhecida capacidade técnico-profissional, sendo que, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) destes deverão apresentar titulação de mestre ou de doutor obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido pelo Ministério da Educação”, atendidas ainda as exigências específicas da IES. Podem ser convidados para compor o corpo docente professores de outras IES ou, mediante seleção, mestres e doutores que atuam na

da rede pública de educação infantil, desde que atendidas essas últimas exigências referidas.

#### 4.6.1. Atribuições do Corpo Docente

As funções do corpo docente que atuará no Curso em Docência na Educação Infantil – Especialização estão definidas relativamente às atribuições que seguem:

##### **Coordenador Geral**

Responsável pela gestão do projeto:

- a) Incumbir-se, na condição de coordenador e pesquisador, de desenvolver, adequar e sugerir modificações na metodologia e no desenvolvimento de conteúdo de ensino adotada, bem como conduzir análises e estudos sobre o desempenho do Curso;
- b) coordenar e monitorar os trabalhos de formação, articulando as ações desenvolvidas, de modo a assegurar a unidade do Curso em todas as instituições participantes;
- c) coordenar a gestão do curso e zelar pelo cumprimento do objeto pactuado e sua finalidade;
- d) coordenar ações pedagógicas, administrativas e financeiras;
- e) definir e organizar a equipe técnico-pedagógica de gestão do Curso de Especialização em EI;
- f) articular e negociar formas de colaboração com os agentes;
- g) coordenar a elaboração dos projetos e planos de trabalho e acompanhar a tramitação dos documentos;
- h) coordenar, junto com os agentes, os seminários de acompanhamento e avaliação;
- i) representar a sua instituição de origem nos eventos relacionados ao Curso;
- j) garantir a interlocução entre os participantes envolvidos no processo de formação;
- k) coordenar o processo de certificação dos participantes, quando se aplicar;
- l) acompanhar e monitorar a homologação de bolsas no âmbito do programa;
- m) coordenar o processo de cadastramento, autorização e pagamento dos bolsistas, bem como a gestão dos documentos dos bolsistas no âmbito do Sistema de Gestão de Bolsas (SGB);
- n) acompanhar a execução dos recursos liberados para o desenvolvimento e oferta dos cursos;
- o) fazer a prestação de contas dos recursos liberados pelo MEC e entidades vinculadas, conforme a legislação vigente;
- p) manter, pelo período mínimo de 05 (cinco) anos, todas as informações necessárias ao controle dos programas de formação, dos registros de frequência dos participantes aos termos de compromisso assinados pelos

bolsistas, para verificação tanto do MEC quanto por qualquer órgão de controle interno e externo do governo federal que os requisite; e

- q) encaminhar ao MEC e às entidades vinculadas relatórios parciais e final, de acordo com as diretrizes do programa ao qual o Curso se vincula.

### **Coordenador Adjunto**

- a) coordenar e acompanhar as atividades acadêmicas do curso de formação, compreendendo as atividades dos docentes e dos discentes, abrangendo as atividades de ensino presencial;
- b) assessorar, na condição de pesquisador, o coordenador geral em atividades de desenvolvimento, avaliação, adequação e ajustamento da metodologia de ensino adotada, assim como conduzir análises e estudos sobre o desempenho do programa;
- c) coordenar a elaboração da proposta de implantação do Curso, o desenvolvimento de conteúdos e materiais impressos e, se for o caso, de multimídia, favorecendo a integração dos mesmos no processo de formação;
- d) subsidiar as ações dos supervisores de curso, participar das atividades de capacitação e de atualização, bem como das reuniões e dos encontros agendados pelo MEC;
- e) garantir as condições materiais e institucionais para o desenvolvimento do Curso e o uso de infra-estrutura do pólo;
- f) conferir no sistema (SGB) e garantir a constante atualização dos dados cadastrais de todos os bolsistas, inclusive supervisores de curso, coordenadores geral e adjunto, comunicando oficialmente ao MEC as alterações cadastrais que deverão ser efetivadas no sistema, com a respectiva justificativa;
- g) informar ao coordenador geral do curso a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento de bolsas;
- h) elaborar e encaminhar à coordenação do curso relatório de frequência e desempenho dos professores pesquisadores participantes do Curso;
- i) receber e prestar informações aos avaliadores externos do MEC sobre o andamento do programa no município.

**Professor Formador** – profissional organizador e responsável pelo desenvolvimento da prática docente da disciplina sob sua responsabilidade. Acompanhamento dos cursistas no decorrer do desenvolvimento da sua disciplina. Elaborador e responsável pelos processos avaliativos de suas disciplinas. Responsável pela comunicação dos resultados da disciplina ao Coordenador. Responsável pela orientação da elaboração do projeto e desenvolvimento do trabalho final dos cursistas.

### **Supervisor**

- a) Acompanhar as turmas e subsidiar as ações do curso,

- b) participar das atividades de capacitação e de atualização, bem como das reuniões e dos encontros agendados pelo MEC;
- c) participar junto da coordenação adjunta de reuniões para avaliação das turmas do curso em questão;
- d) colaborar na elaboração do relatório de frequência e desempenho dos professores pesquisadores participantes do Curso;
- e) receber e prestar informações aos avaliadores externos do MEC sobre o andamento do programa no município.

## **5. METODOLOGIA DO CURSO**

O Curso em Docência na Educação Infantil – Especialização terá duração de 18 meses, com uma carga horária de 360 horas e está previsto para funcionar na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, Universidade Federal de Sergipe/São Cristóvão-SE e no Campus Prof. Alberto Carvalho, na cidade de Itabaiana-SE, na mesma Universidade, devendo a oferta ser coordenada pelo Departamento de Educação/UFS, Campus de São Cristóvão.

Os professores cursistas disporão de material didático-pedagógico, composto por uma série de textos financiados com recursos advindos do Ministério da Educação para o Curso e disponibilizados pela UFS, conforme necessidades específicas e bibliografia de cada disciplina.

As atividades do Curso terão início com uma Aula Inaugural dirigida a todos os cursistas no Campus de São Cristóvão/SE. Essa aula terá como objetivo apresentar o Curso no que diz respeito à sua natureza, objetivos, metodologia e avaliação e dar início aos debates a respeito de questões afetas à sua temática central, Educação Infantil. Além disso, pretende-se promover a sensibilização e mobilização dos participantes em torno do Curso em foco. Será também realizado um Seminário Final, com a participação de todos os envolvidos: discentes, docentes e coordenação.

A efetiva inscrição do cursista deverá ser igual ou superior à meta pactuada. No caso de evasão superior a 10% da meta, a instituição se compromete a recuperar o evadido e, na impossibilidade, reofertar as vagas realizando uma segunda chamada.

## **6. ESTRUTURA CURRICULAR**

O Curso em Docência na Educação Infantil – Especialização está organizado em torno de três eixos temáticos: **1) Fundamentos da Educação Infantil; 2) Identidades, prática docente e pesquisa e 3) Cotidiano e ação pedagógica.**

Esses eixos consubstanciam-se nas disciplinas dispostas no quadro abaixo.

EIXOS TEMÁTICOS	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
<b>I - Fundamentos da Educação Infantil</b>	<i>1. Infâncias e crianças na cultura contemporânea e nas políticas de Educação Infantil: diretrizes nacionais e contextos municipais</i>	45h
<b>II – Identidades, prática docente e pesquisa</b>	<i>2. Metodologias de Pesquisa e educação infantil</i>	30h
	<i>3. Seminários de Pesquisa e Oficinas</i>	15h
	<i>4. Análise Crítica da Prática Pedagógica - ACPP</i>	60h
<b>III: Cotidiano e ação pedagógica</b>	<i>5. Currículo, proposta pedagógica, planejamento, organização e gestão do espaço, do tempo e das rotinas em creches e pré-escolas</i>	60h
	<i>6. Brinquedos e brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil</i>	30h
	<i>7. Linguagem, oralidade e cultura escrita</i>	30h
	<i>8. Expressão e arte na infância</i>	45h
	<i>9. Natureza e cultura: conhecimentos e saberes</i>	45h
<b>TOTAL</b>		<b>360h</b>

#### 6.1. EMENTAS DOS EIXOS TEMÁTICOS E DO CONJUNTO DAS DISCIPLINAS (MEC/SEB/CGFORM/COEDI (2011, p. 8-13).

##### **Eixo I: Fundamentos da Educação Infantil (45 h/a)**

O eixo se estrutura em torno de duas referências: concepções de infância e a emergência da Educação Infantil nas políticas nacionais e municipais. O objetivo geral é compreender as relações entre as concepções de infância que perpassam a cultura e as políticas de educação das crianças de 0 a 6 anos. Focaliza as infâncias e as crianças dos diferentes grupos humanos como seres que se constituem em suas interações com os outros, com a natureza e com a diversidade de práticas culturais. Enfoca também a emergência da educação da criança pequena em espaços coletivos e as políticas públicas de educação infantil de âmbito nacional e local, tendo como referências documentos orientadores relevantes, como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009), entre outros, e levantamentos e estudos sobre a situação do atendimento nessa etapa educacional. Para facilitar a articulação dessas referências, o eixo é desenvolvido em disciplina única, a saber:

*DISCIPLINA 1. Infâncias e crianças na cultura contemporânea e nas políticas de Educação Infantil: diretrizes nacionais e contextos municipais (45 h/a)*

**Ementa:** Concepções de infância e suas implicações para o trabalho pedagógico junto às crianças de até seis anos de idade. As crianças e a diversidade nas culturas contemporâneas. A construção da identidade pessoal e coletiva (etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, lingüística, religiosa, etc.) nas interações, relações e práticas cotidianas da cultura contemporânea. Interações sociais, afetividade e aprendizagem numa perspectiva histórico-cultural. Políticas de atendimento às crianças de 0 a 6 anos no Brasil: breve retrospectiva. Direito da criança à educação em seu contexto histórico e legal e os movimentos contemporâneos de luta pelo direito à Educação Infantil. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009) e demais documentos orientadores de políticas de educação infantil. A educação infantil no contexto local: história, concepções e situação do atendimento.

**Eixo II – Identidades, prática docente e pesquisa (105 h/a)**

Caracteriza-se como eixo transversal, integrando os conteúdos das disciplinas, oficinas e seminários realizados ao longo do curso aos problemas, ações e projetos vivenciados pelos cursistas nas instituições educativas. Constitui-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de atitude investigativa e reflexões sobre as experiências e práticas profissionais com crianças pequenas, em creches e pré-escolas, bem como suas famílias, o entorno e a população local. Nele são articulados temas como memória, pesquisa e intervenção na educação infantil. Focaliza as identidades pessoais, profissionais e institucionais e as possibilidades para ressignificação da ação docente. O eixo inclui a orientação dos cursistas na elaboração, implantação e avaliação de Plano de Ação Pedagógica e na elaboração de Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso. Essa orientação é desenvolvida no âmbito da disciplina *Análise Crítica da Prática Pedagógica*, conforme explicitado na respectiva ementa e no item 4.2.2 (Monografia). O eixo 2 está consubstanciado em três disciplinas:

*DISCIPLINA 2. Metodologias de Pesquisa e educação infantil (30 h/a)*

**Ementa:** Método científico e pesquisa em educação. Abordagens qualitativas e quantitativas: características, limites e possibilidades. Pesquisas no campo da educação infantil: principais tendências ao longo da história e cenário atual. Pesquisa com crianças: metodologias investigativas. Relação entre pesquisa e prática docente na educação infantil: Problematização e implementação de ações pedagógicas a partir da observação, do registro, do planejamento e da avaliação sobre a prática educativa e pedagógica na educação infantil.

*DISCIPLINA 3. Seminários de Pesquisa e Oficinas (15 h/a)*

**Ementa: Seminários:** Atividades coletivas e multidisciplinares, com foco em temáticas de interesse comuns que visam debater e problematizar questões relacionadas às práticas docentes na educação infantil, bem como estabelecer diálogo com teóricos da Pedagogia, da Educação Infantil e das ciências relacionadas ao campo da Educação Infantil e da Infância.

**Oficinas:** Atividades de natureza prática que visam subsidiar os docentes cursistas para o uso da biblioteca, dos equipamentos e mídias eletrônicas e das novas tecnologias da informação, assim como para a escrita e leitura de textos acadêmicos.

#### DISCIPLINA 4. *Análise Crítica da Prática Pedagógica - ACPP (60 h/a)*

**Ementa:** Estudo sobre o exercício profissional. Registro da experiência docente (elaboração e reescrita de Memorial). Problematização a partir do Memorial, com vistas à reflexão sobre as identidades pessoais, profissionais e institucionais de creches e pré-escolas. Subsídios para a definição do objeto de investigação, dos instrumentos metodológicos e das formas de registro reflexivo para a elaboração de Plano de Ação Pedagógica e, posteriormente, de Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso. Memória, história de vida e pesquisa: articulação entre teoria e prática. Organização e análise dos registros. Ressignificação e reinvenção do trabalho docente na educação infantil: desdobramentos e resultados. Espaço de socialização das Ações Pedagógicas e dos Trabalhos Monográficos de Final de Curso.

#### **Eixo III: Cotidiano e ação pedagógica (210 h/a)**

O objetivo do eixo é contemplar a formação de professores na educação infantil de forma a promover uma ação pedagógica sustentada na observação e escuta dos bebês e das crianças pequenas como referência para a prática educativa, considerando a diversidade, a implementação de uma prática educativa inclusiva, que tenha como eixos as interações e a brincadeira, as expressões infantis, a promoção da autonomia e da autoria das crianças de diferentes idades, bem como sua ampliação cultural. Nesse sentido, visa a reflexão sobre a prática pedagógica dos cursistas, por meio do enfoque das brincadeiras, das interações, da linguagem, das artes (dança, música, desenho, artes visuais, teatro, literatura) da cultura e dos recursos midiáticos e tecnológicos. Discute planejamento, registros, documentação e avaliação na Educação Infantil, a relação entre família e escola, a organização do espaço, do tempo e das rotinas, o corpo, saúde, higiene, movimentação, alimentação, descanso. Esse eixo consubstancia-se em cinco disciplinas:

#### DISCIPLINA 5. *Currículo, proposta pedagógica, planejamento e organização e gestão do espaço, do tempo e das rotinas em creches e pré-escolas (60 h/a)*

**Ementa:** Análise das tendências da organização curricular na Educação Infantil: áreas do desenvolvimento, áreas do conhecimento, calendário de eventos, projetos. Propostas pedagógicas: análise de propostas municipais à luz das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Projeto político-pedagógico e seu comprometimento com o desenvolvimento integral das crianças, com a prática inclusiva e com a valorização da diversidade sócio-cultural no cotidiano de creches e pré-escolas: subsídios para sua elaboração e revisão. Observação, registro, documentação, planejamento e avaliação na Educação Infantil: questões para a prática pedagógica. A especificidade de creches e pré-escolas no que diz respeito a: organização e gestão do espaço (instigador, flexível, relacional); organização e gestão do tempo (tempo individual, tempo de relações em pequenos grupos e no coletivo - equilíbrio entre atividades mais calmas e mais movimentadas); agrupamentos das crianças e as possibilidades de convivência com diferentes faixas etárias; inserções e transições (casa–escola, creche–pré-escola, pré-escola–primeiro ano do Ensino Fundamental); rotinas de atividades; movimentação e circulação em diferentes espaços (áreas internas e ao ar livre) e diferentes propostas (movimentos amplos, exploração de objetos, imaginação e manifestações simbólicas, ampliação de modos de comunicação e criação de significados, expressão da curiosidade, expansão das experiências de cultura); interrelações entre educar e cuidar, mente-corpo/racionalidade-desejo; ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar, alimentação, higiene, descanso; valorização e construção da autonomia, da cooperação e da solidariedade; valorização das produções infantis.

#### DISCIPLINA 6. *Brinquedos e brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil (30 h/a)*

**Ementa:** O brincar como eixo curricular e sua prática no cotidiano da educação infantil. O brincar e suas teorias. A brincadeira na infância diferentes abordagens: filosofia, antropologia, psicologia e sociologia da infância. O brincar como forma própria de a criança significar e apreender o mundo. Brincadeira e construção de conhecimento. Brincadeira como experiência de cultura. Brincadeira e culturas infantis. Jogo, brinquedo e brincadeira: definições e questões. A ludicidade como mediadora da ação da criança. As culturas infantis na contemporaneidade e o repertório de brinquedos, brincadeiras e práticas lúdicas ao longo da história. Os espaços e tempos do brincar em creches e pré-escolas.

#### DISCIPLINA 7. *Linguagem, oralidade e cultura escrita (30 h/a)*

**Ementa:** Concepções de linguagem, relação entre pensamento e linguagem e entre linguagem e interações. A comunicação com e entre os bebês, e com e entre as crianças pequenas. Os adultos e as interações verbais com as crianças: falas e escutas. As crianças pequenas e a linguagem: ações e simbolizações. Corpo, gesto, a construção do sentido e a aquisição da linguagem oral da criança. Relação entre oralidade e cultura escrita. letramento e cultura escrita. O letramento no cotidiano das crianças pequenas: gêneros discursivos e suas apropriações. A brincadeira com as palavras e o texto poético. Narrativas e leitura de histórias. Literatura na Educação Infantil: da produção à recepção das crianças. O livro infantil em creches e pré-escolas: espaços, acervos e ampliações.

#### DISCIPLINA 8. *Expressão e arte na infância (45 h/a)*

**Ementa:** Infância: imaginação e arte. Infância e produção cultural contemporânea. Concepções de arte e suas implicações segundo as abordagens teórico-metodológicas em arte-educação. A construção da linguagem gráfico-plástica da criança de 0 aos 6 anos. Arte e cultura: apreciar-conhecer-produzir. As crianças e a Arte: experiências estéticas e expressivas com as artes visuais e plásticas, cinema, fotografia, dança, expressão corporal e movimento, expressões dramáticas e teatro, expressões rítmicas e musicais e literatura.

#### DISCIPLINA 9. *Natureza e cultura: conhecimentos e saberes (45 h/a)*

**Ementa:** As crianças e o conhecimento matemático: observação, análise, planejamento e execução de atividades de exploração e ampliação de conceitos e relações matemáticas: quantidades, medidas, formas e orientações espaço-temporais. As crianças e o conhecimento do mundo físico e natural: observação, análise, planejamento e execução de atividades que possibilitem o contato, o conhecimento, o cuidado (a preservação) da biodiversidade e a sustentabilidade da vida na Terra, bem como o não desperdício dos recursos naturais. As crianças e o conhecimento do outro e do mundo social: observação, análise, planejamento e execução de atividades que possibilitem experiências sócio-afetivas, de planejamento, organização pessoal e social e o cuidado com o coletivo; que despertem a curiosidade acerca do mundo social e que levem a conhecer, produzir e inserir-se na(s) cultura(s); que propiciem a interação e o conhecimento das manifestações e tradições culturais brasileiras; que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade. Projetos pedagógicos articulados: análise, planejamento e utilização de diferentes fontes de consulta e de registro (uso de computador, máquina fotográfica, projetores, filmes/vídeos, instrumentos musicais, além das artes plásticas e visuais e da escrita).

### **7. AVALIAÇÃO**

Será adotada metodologia específica para a elaboração de um projeto de intervenção como trabalho final de curso numa instituição municipal de educação infantil, na qual o aluno está vinculado profissionalmente, explicitada nos termos que

seguem: “ O trabalho final do aluno deverá ter seu foco em temáticas que emergem da prática docente na educação infantil, apresentar embasamento teórico-metodológico pertinente e ter como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (Brasil, 2009). Deverá ser elaborado sob a orientação de um professor da equipe do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil. A disciplina *Análise Crítica da Prática Pedagógica* (ACPP) constituirá espaço e tempo pedagógico para orientação do trabalho final de curso. Nele deverão ser desenvolvidas atividades que estimulem processos de reflexão sobre as práticas, o cotidiano de trabalho em creches e pré-escolas e o campo da educação infantil. Centrada na análise das experiências e das práticas dos docentes cursistas, a ACPP deve promover a integração dos conteúdos das disciplinas, oficinas e seminários, realizados ao longo do curso, aos problemas, ações e projetos vivenciados por eles nas instituições educativas onde atuam.

Para o desenvolvimento da disciplina ACPP serão constituídos grupos de até 4 **alunos orientandos para cada professor-orientador**, visando dar a eles oportunidade de: (1) refletir e investigar sobre as práticas docentes na Educação Infantil, buscando garantir visibilidade às crianças pequenas nos ambientes educativos de creches e pré-escolas (assim como às suas famílias) e identificar suas necessidades e principais interesses, analisando essas práticas sob a perspectiva dos direitos da criança, da educação integral, da educação infantil no âmbito da educação básica (em especial no que se refere à avaliação e às transições: creche/pré-escola; pré-escola/ensino fundamental de nove anos), dos processos de desenvolvimento, formação, ensino e aprendizagem específicos nesse campo; (2) elaborar Planos de Ação Pedagógica a serem implementados nos seus contextos de trabalho, a partir da escrita e problematização de Memorial acadêmico-profissional; (3) elaborar, a partir de tais Planos de Ação, o Trabalho de Conclusão de Curso, sintonizado com temáticas que emergem da prática docente na Educação Infantil. O Plano de ação deve conter uma introdução/justificativa, referencial teórico, objetivo, proposta de ação pedagógica a ser desenvolvida na instituição educativa, definições metodológicas, cronograma, referências bibliográficas utilizadas e referências bibliográficas a serem consultadas para a elaboração do trabalho em tela.

Após a entrega do trabalho final pelo pós-graduando, com o aceite do Orientador, a Coordenação do Curso designará cronograma para os seminários de apresentação para os trabalhos desenvolvidos.

## **8. CERTIFICAÇÃO**

O certificado de conclusão do curso, na categoria de especialista, deverá ser emitido pela Pró-Reitoria de Ensino e Pesquisa da UFS, de acordo com as disposições da Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007, para o aluno que tiver obtido aproveitamento segundo os critérios de avaliação previamente estabelecidos, definindo a média 7,0.

## **9. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

O Curso de que trata este projeto foi aprovado por um Comitê Gestor da UFS, Universidade proponente.

## **10. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PROJETO**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>DATA</b>
Inscrição	08 de setembro à 10 de outubro
Seleção	11 à 17 de outubro de 2014
Confirmação de Inscrição	20 a 24 de outubro
Matrícula institucional	20 à 24 de outubro de 2014
Aula Inaugural do curso	31/10/14
Desenvolvimento do Curso: disciplinas, encontros e orientações	31/10/14 a 29/04/16
Seminário Final do curso	04/16
Relatório Final do Curso	06/16

## **11. RESPONSÁVEIS PELO PROJETO**

### **ESFERA NACIONAL**

Ministério da Educação – MEC  
Secretaria da Educação Básica – SEB

### **ESFERA LOCAL**

Universidade Federal de Sergipe

## 12. RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS

Os valores descritos abaixo serão pagos via BOLSA/FNDE por meio do Sistema de Gestão de Bolsas - SGB, de acordo com a Lei de Bolsas nº 11.273 de 06 de fevereiro de 2006.

INSUMOS: PESSOA FÍSICA (BOLSAS)				
Descrição	Descrição do item de despesa por eixo	Quantidade Bolsas	Valor Unitário	Valor Total
Gestão	Coordenador Geral	20	1.500,00	30.000,00
	Coordenador Adjunto	20	1.400,00	28.000,00
	Supervisor	20	1.100,00	22.000,00
Descrição das Disciplinas				
<i>Infâncias e crianças na cultura contemporânea e nas políticas de Educação Infantil: diretrizes nacionais e contextos municipais</i>	Professores Formadores Fundamentos da Educação Infantil - 45h	6	1.100,00	6.600,00
<i>Metodologias de Pesquisa e educação infantil</i>	Professores Formadores Identidades, prática docente e pesquisa - 30h	4	1.100,00	4.400,00
<i>Seminários de Pesquisa e Oficinas</i>	Professores Formadores Identidades, prática docente e pesquisa - 15h	2	1.100,00	2.200,00
<i>Análise Crítica da Prática Pedagógica - ACPP</i>	Professores Formadores Identidades, prática docente e pesquisa - 60h x 4 bolsas	96	1.100,00	105.600,00
<i>Currículo, proposta pedagógica, planejamento, organização e gestão do espaço, do tempo e das rotinas em creches e pré-escolas</i>	Professor Formador Cotidiano e ação pedagógica – 60h	8	1.100,00	8.800,00
<i>Brinquedos e brincadeiras no cotidiano da</i>	Professor Formador Cotidiano e ação pedagógica – 30h	4	1.100,00	4.400,00

<i>Educação Infantil</i>				
<i>Linguagem, oralidade e cultura escrita</i>	Professor Formador Cotidiano e ação pedagógica – 30h	4	1.100,00	4.400,00
<i>Expressão e arte na infância</i>	Professor Formador Cotidiano e ação pedagógica – 45h	6	1.100,00	6.600,00
<i>Natureza e cultura: conhecimentos e saberes</i>	Professor Formador Cotidiano e ação pedagógica – 45h	6	1.100,00	6.600,00
Trabalho de Conclusão de curso	Professor Formador TCC	72	1.100,00	79.200,00
	<b>SUBTOTAL</b>			<b>308.800,00</b>

\*As bolsas são divididas entre duas turmas.

### 13. META FÍSICA E CUSTO UNITÁRIO

Formar 120 professores – valor por aluno: 1.231,98

### 14. VALOR TOTAL DO PROJETO:

**\* R\$ 147.837,70**

### 15. VIGÊNCIA DO PROJETO

- Início: OUTUBRO de 2014
- Término: MAIO DE 2016

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO DE JESUS, Sônia Meire S. 2009. Reformulação do Curso de Pedagogia nos anos de 1980 e 1990. In: FREITAS, Anamaria G. Bueno de. e SOBRAL, Maria Neide (Orgs.) História e Memória: Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe (1968-2008). São Cristóvão: Editora UFS.

BRETAS, Silvana Aparecida. 2009. A atual reformulação do curso de Pedagogia da UFS segundo as Diretrizes Nacionais Curriculares de Pedagogia/2006. In: FREITAS, Anamaria G. Bueno de. e SOBRAL, Maria Neide (Orgs.) História e Memória: Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe (1968-2008). São Cristóvão: Editora UFS.

BRETAS, Silvana Aparecida e MARTINS, Maria Cristina. 2008. Avaliação de crianças sobre as ações e serviços voltados para garantia de direitos e ampliação de cidadania. O que dizem as crianças sobre a escola? (Relatório de pesquisa/digitado).

KRAMER, Sônia. 2005. A título de conclusão: formação de professores, a necessária democratização da educação infantil. In: KRAMER, Sônia (Org.). Profissionais de educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Editora Ática.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. 2009. Projeto Básico do Curso de Especialização em Educação Infantil (lato sensu). Brasília.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. 2010. Orientação para elaboração do Termo de Cooperação e Plano de Trabalho – PTA. Brasília.

MEC/SEB/CGFORM/COEDI, 2011. Projeto Básico do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil (Lato Sensu).

OLIVEIRA, Yolanda Dantas de, ARAGÃO, Judite Oliveira, LEAL, Etelvina Campelo et. al. 2004. Diagnóstico da situação da criança em Sergipe: desafios para um novo tempo. São Cristóvão – SE.

SOBRAL, Maria Neide. 2009. 40 anos do Curso de Pedagogia: Parabéns! In: FREITAS, Anamaria G. Bueno de. e SOBRAL, Maria Neide (Orgs.) História e Memória: Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe (1968-2008). São Cristóvão: Editora UFS.